

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

Contendo a explicação dos ensinamentos morais do Cristo, sua conformidade com o espiritismo e aplicação às diversas situações da vida.

Fé inabalável é somente aquela que encara a razão de frente, em todas as eras da humanidade.

Allan Kardec

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

© 2009 – Conhecimento Editorial Ltda.

O Evangelho Segundo o Espiritismo

L'Evangile selon le spiritisme

(Conforme 2ª edição original francesa)

Allan Kardec

Todos os direitos desta edição reservados à

CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA

www.edconhecimento.com.br

conhecimento@edconhecimento.com.br

Limeira – SP – Fone: 19 34510143

Nos termos da lei que resguarda os direitos autorais, é proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio – eletrônico ou mecânico, inclusive por processos xerográficos, de fotocópia e de gravação – sem permissão por escrito do editor.

Tradução: Julieta Leite

Edição de texto: Margaret Rose Fonseca
Carvalho

Projeto Gráfico: Sérgio Carvalho

Colaborou nesta obra: Monique Carvalho

Ilustração da capa: Banco de imagens

ISBN 978-85-7618-072-3

1ª Edição – 2009

• Impresso no Brasil • Presita en Brazilo

Produzido no departamento gráfico da

Books & Bits

(19) 3038-5161 — contato@booksebits.com

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Kardec, Allan, 1804-1869

O Evangelho Segundo o Espiritismo / Allan Kardec;
[tradução Julieta J. – 1ª ed. – Limeira, SP : Editora do
Conhecimento, 2009.

Título original: *L'Evangile selon le spiritisme*

ISBN 978-85-7618-072-3

1. Evangelho 2. Espiritismo I. Título

09-

CDD – 133.93

Índices para catálogo sistemático:

1. Evangelho : Espiritismo : 133.93

Allan Kardec

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

**Tradução:
Julieta Leite**

1ª edição — 2009



Sumário

Prelúdio	13
Introdução	15
I. Objetivo desta obra	
II. Autoridade da doutrina espírita	
III. Notas históricas	
IV. Sócrates e Platão, precursores dos ensinamentos do Cristo	
1 Não vim revogar a Lei	41
• As três revelações: Moisés, Cristo e o espiritismo	
• Aliança entre a ciência e a religião	
• Instruções dos espíritos: A Nova Era	
2 Meu reino não é deste mundo	50
• A vida futura	
• O reinado de Jesus	
• O ponto de vista	
• Instruções dos espíritos: Uma realeza terrena	
3 Há muitas moradas na casa de meu Pai	56
• Diferentes estados da alma na erraticidade	
• Diferentes categorias de mundos habitados	
• Destino da Terra	
• Causas das misérias humanas	
• Instruções dos espíritos: Mundos superiores e mundos inferiores	
• Mundos de expiação e de provas	
• Mundos regeneradores	
• Progressão dos mundos	
4 Ninguém pode ver o reino de Deus se não nascer de novo	66
• Ressurreição e reencarnação	
• Laços de família fortalecidos pela reencarnação e rompidos pela	

	unicidade da existência	
	• Instruções dos espíritos: Limites da encarnação	
	• Necessidade da encarnação	
	• A encarnação é um castigo?	
5	Bem-aventurados os aflitos	78
•	Justiça das aflições	
•	Causas atuais das aflições	
•	Causas anteriores das aflições	
•	Esquecimento do passado	
•	Motivos de resignação	
•	O suicídio e a loucura	
•	Instruções dos espíritos: Bem e mal sofrer	
•	O mal e o remédio	
•	A felicidade não é deste mundo	
•	Perda de pessoas amadas. Mortes prematuras	
•	Se fosse um homem de bem, teria morrido	
•	Os tormentos voluntários	
•	A verdadeira infelicidade	
•	A melancolia	
•	Provas voluntárias. O verdadeiro martírio	
•	Deve-se pôr um fim às provas do próximo?	
•	É permitido abreviar a vida de um doente que sofre sem esperança de cura?	
•	Sacrifícios da própria vida	
•	Proveito dos sofrimentos para o próximo	
6	O Cristo Consolador	101
•	O jugo leve	
•	O Consolador prometido	
•	Instruções dos espíritos: Advento do Espírito de Verdade	
7	Bem-aventurados os pobres de espírito	106
•	O que se deve entender por “pobres de espírito”	
•	Todo aquele que se exalta será humilhado	
•	Mistérios ocultos aos sábios e aos prudentes	
•	Instruções dos espíritos: Orgulho e humildade	
•	Missão do homem inteligente na Terra	
8	Bem-aventurados os puros de coração	119
•	Deixai vir a mim as criancinhas	
•	Pecado por pensamento. Adultério	
•	Verdadeira pureza. Mãos não lavadas	
•	Escândalos. Se vossa mão é motivo de escândalo, cortai-a!	
•	Instruções dos espíritos: Deixai vir a mim as criancinhas	
•	Bem-aventurados os que têm os olhos fechados	
9	Bem-aventurados os mansos e pacíficos	131
•	Injúrias e violências	
•	Instruções dos espíritos: A afabilidade e a doçura	

- A paciência
 - Obediência e resignação
 - A cólera
- 10 **Bem-aventurados os misericordiosos** 138
- Perdoai para que Deus vos perdoe
 - Reconciliar-se com os adversários
 - O sacrifício mais agradável a Deus
 - O cisco e a trave no olho
 - Não julgueis para não serdes julgados. Aquele que estiver sem pecado, atire a primeira pedra
 - Instruções dos espíritos: Perdão às ofensas
 - A indulgência
 - É permitido repreender os outros, observar suas imperfeições, divulgar o mal alheio?
- 11 **Amar ao próximo como a si mesmo** 151
- O maior mandamento
 - Fazer pelos outros o que gostaríamos que fizessem por nós
 - Parábola dos credores e dos devedores
 - Dai a César o que é de César
 - Instruções dos espíritos: A lei de amor
 - O egoísmo
 - A fé e a caridade
 - Caridade para com os criminosos
 - Devemos arriscar a vida por um malfeitor?
- 12 **Amai os vossos inimigos** 164
- Pagar o mal com o bem
 - Os inimigos desencarnados
 - Se alguém vos bater na face direita, apresentai-lhe também a outra
 - Instruções dos espíritos: A vingança
 - O ódio
 - O duelo
- 13 **Que vossa mão esquerda não saiba o que faz vossa mão direita** 177
- Fazer o bem sem ostentação
 - Os infortúnios ocultos
 - O óbolo da viúva
 - Convidar os pobres e os aleijados. Dar sem esperar retribuição
 - Instruções dos espíritos: A caridade material e a caridade moral
 - A beneficência
 - A piedade
 - Os órfãos
 - Benefícios pagos com a ingratidão
 - Beneficência exclusiva
- 14 **Honrai vosso pai e vossa mãe**
- Piedade filial
 - Quem é minha mãe e quem são meus irmãos?

- Parentesco corporal e parentesco espiritual
 - Instruções dos espíritos: A ingratidão dos filhos e os laços de família
- 15 **Fora da caridade não há salvação**
- O que é preciso para ser salvo. Parábola do bom samaritano
 - O maior mandamento
 - Necessidade da caridade segundo São Paulo
 - Fora da igreja não há salvação. Fora da verdade não há salvação
 - Instruções dos espíritos: Fora da caridade não há salvação
- 16 **Não se pode servir a Deus e a Mamom**
- Salvação dos ricos
 - Resguardar-se da avareza
 - Jesus na casa de Zaqueu
 - Parábola do mau rico
 - Parábola dos talentos
 - Utilidade providencial da fortuna. Provas da riqueza e da miséria
 - Desigualdade das riquezas
 - Instruções dos espíritos: A verdadeira propriedade
 - Emprego da fortuna
 - Desapego aos bens terrenos
 - Transmissão da fortuna
- 17 **Sede perfeitos**
- Características da perfeição
 - O homem de bem
 - Os bons espíritos
 - Parábola do semeador
 - Instruções dos espíritos: O dever
 - A virtude
 - Os superiores e os inferiores
 - O homem no mundo
 - Cuidai do corpo e do espírito
- 18 **Muitos os chamados e poucos os escolhidos**
- Parábola do banquete de núpcias
 - A porta estreita
 - Nem todos os que dizem “Senhor! Senhor!” entrarão no reino dos Céus
 - Muito se pedirá a quem muito recebeu
 - Instruções dos espíritos: Será dado àquele que tem
 - Reconhece-se o cristão por suas obras
- 19 **A fé transporta montanhas**
- Poder da fé
 - A fé religiosa
 - Condição da fé inabalável
 - Parábola da figueira que secou
 - Instruções dos espíritos: A fé, mãe da esperança e da caridade

- A fé divina e a fé humana
- 20 **Os trabalhadores da última hora**
 - Instruções dos espíritos: Os últimos serão os primeiros
 - Missão dos espíritos
 - Os obreiros do Senhor
- 21 **Haverá falsos cristos e falsos profetas**
 - Conhece-se a árvore pelos frutos
 - Missão dos profetas
 - Prodígios dos falsos profetas
 - Não acrediteis em todos os espíritos
 - Instruções dos espíritos: Os falsos profetas
 - Atributos do verdadeiro profeta
 - Os falsos profetas da erraticidade
 - Jeremias e os falsos profetas
- 22 **Não separeis o que Deus uniu**
 - Indissolubilidade do casamento
 - Divórcio
- 23 **Estranha moral**
 - Quem não odiar seu pai e sua mãe
 - Abandonar pai, mãe e filhos
 - Deixai que os mortos cuidem de enterrar seus mortos
 - Não vim trazer a paz, mas a divisão
- 24 **Não coloquais a candeia debaixo do alqueire**
 - Candeia debaixo do alqueire. Por que Jesus fala por parábolas
 - Não ides ter com os gentios
 - Não são os que têm saúde que precisam de médico
 - A coragem da fé
 - Carregar sua cruz. Quem quiser salvar a sua vida, a perderá
- 25 **Buscai e achareis**
 - Ajuda-te e o céu te ajudará
 - Olhai as aves do céu
 - Não vos inquieteis pela posse do ouro
- 26 **Dai de graça o que de graça recebestes**
 - Dom de curar
 - Preces pagas
 - Mercadores expulsos do templo
 - Mediunidade gratuita
- 27 **Pedi e obtereis**
 - Requisitos da prece
 - Eficácia da prece
 - Ação da prece
 - Transmissão do pensamento
 - Preces inteligíveis
 - Da prece pelos mortos e pelos espíritos sofredores
 - Instruções dos espíritos: Maneira de orar

- A felicidade que vem da prece
- 28 **Coletânea de preces espíritas**
- I. Preces gerais**
- Oração dominical. Reuniões espíritas. Pelos médiuns
- II. Preces para si mesmo**
- Aos anjos guardiões e aos espíritos protetores
 - Para afastar os maus espíritos
 - Para corrigir-se de um defeito
 - Para resistir a uma tentação
 - Ação de graças pela vitória obtida sobre uma tentação
 - Para pedir um conselho
 - Nas aflições da vida
 - Ação de graças por um favor obtido
 - Ato de submissão e de resignação
 - Num perigo iminente
 - Ação de graças após ter escapado de um perigo
 - Na hora de dormir
 - Ao pressentir a aproximação da morte
- III. Preces pelos outros**
- Por alguém que esteja em aflição
 - Ação de graças por um benefício concedido a alguém
 - Por nossos inimigos e pelos que nos querem mal
 - Ação de graças pelo bem concedido aos nossos inimigos
 - Pelos inimigos do espiritismo
 - Prece por uma criança que acaba de nascer
 - Por um agonizante
- IV. Prece pelos que não estão mais na Terra**
- Por alguém que acaba de morrer
 - Por nossos entes queridos
 - Pelas almas sofredoras que pedem preces
 - Por um inimigo falecido
 - Por um criminoso
 - Por um suicida
 - Pelos espíritos arrependidos
 - Pelos espíritos empedernidos
- V. Pelos doentes e obsediados**
- Pelos doentes
 - Pelos obsediados

Prelúdio

Os espíritos do Senhor, que são as virtudes dos Céus, tal qual um imenso exército que se põe em movimento ao receber um comando superior, posicionam-se por toda a superfície da Terra, e, como estrelas cadentes, vêm iluminar o caminho e abrir os olhos dos cegos.

Em verdade vos digo, são chegados os tempos em que todas as coisas devem ser restabelecidas em seu verdadeiro sentido, a fim de dissipar as trevas da ignorância, confundir os orgulhosos e glorificar os justos.

As grandes vozes do Céu ecoam como o som da trombeta, e os coros dos anjos a elas se juntam. Homens, nós vos convidamos a participar deste divino concerto! Que vossas mãos tomem a lira; que vossas vozes se unam, e, num hino sagrado, se façam ouvir e vibrar de um extremo ao outro do Universo!

Homens, irmãos a quem amamos, estamos junto de vós! Amai-vos também uns aos outros, e, fazendo a vontade do Pai, que está no Céu, clamai do fundo do vosso coração: “Senhor! Senhor!”. Então, podereis entrar no reino dos Céus.

O Espírito de Verdade

Esta mensagem, recebida mediunicamente, transmite ao mesmo tempo o verdadeiro caráter do espiritismo e o objetivo desta obra. Por esse motivo, foi aqui colocada como prelúdio.

Introdução

I. Objetivo desta obra

Podemos dividir os temas contidos nos evangelhos escritos por Marcos, Mateus, João e Lucas em cinco partes: *os atos comuns da vida do Cristo, os milagres, as profecias, as palavras que serviram para estabelecer os dogmas da Igreja, e o ensinamento moral*. Se as quatro primeiras foram objeto de controvérsias, a última permanece inatacável.

Diante desse código divino, a própria incredulidade se curva, porque é um terreno neutro onde todos os cultos podem se encontrar, a bandeira sob a qual todos podem se abrigar, quaisquer que sejam as suas crenças, pois nunca deu margem a disputas religiosas, que são provocadas sempre por questões dogmáticas. Aliás, se as discutissem, as seitas teriam encontrado nesse código divino a própria condenação, já que a maioria delas apegou-se mais ao aspecto místico do que aos seus fundamentos morais, que exigem a reforma íntima.

Para os homens, particularmente, ele é uma regra de conduta que abrange todas as circunstâncias da vida, privada ou pública, o princípio de todas as relações sociais baseadas na mais rigorosa justiça. É, enfim e acima de tudo, o caminho certo para a felicidade vindoura, uma ponta do véu levantada sobre a vida futura. E este é justamente o tema que constitui o

objetivo exclusivo desta obra.

Todos admiram a moral evangélica. Todos reconhecem sua sublimidade e necessidade, mas muitos a divulgam acreditando no que ouviram falar, ou baseados em algumas máximas que se tornaram proverbiais. Poucos, no entanto, a conhecem a fundo, e são menos ainda os que a compreendem e sabem deduzir-lhe as consequências. A dificuldade encontrada na leitura do *Evangelho*, incompreensível para a maioria das pessoas, é em grande parte responsável por isso. A forma alegórica e o misticismo intencional da linguagem fazem com que muitos o leiam por desengano de consciência ou por obrigação, da mesma forma que recitam as preces sem compreendê-las, ou melhor, sem delas tirar proveito. Os ensinamentos morais disseminados no texto do *Evangelho*, misturados com as demais narrativas, passam despercebidos. Torna-se então impossível compreendê-los como um todo, e fazer deles objeto de leitura ou de meditação em separado.

É bem verdade que foram escritos tratados de moral evangélica, mas sua adaptação ao estilo literário moderno rouba-lhes a primitiva simplicidade que lhes proporciona, ao mesmo tempo, o encanto e a autenticidade. Ocorre o mesmo com os preceitos morais quando são observados isoladamente, pois ficam restritos à sua mais simples expressão proverbial. Não passam então de provérbios que perdem uma parte de seu valor e de seu interesse, em razão da ausência das particularidades e das circunstâncias em que foram transmitidos.

Para evitar esses inconvenientes, reunimos nesta obra os trechos que podem compor um código moral universal, sem distinção de culto. Nas citações, mantivemos tudo o que era útil ao desenvolvimento das idéias, cortando apenas detalhes alheios ao assunto. Além disso, respeitamos escrupulosamente a tradução original de Sacy,¹ bem como a divisão em versículos. Mas, em lugar de nos atermos a uma ordem cronológica inviável, e sem real utilidade neste caso, agrupamos e classificamos as máximas metodicamente, conforme sua natureza, de modo que elas possam ser diferenciadas umas das outras, sempre que possível. A ordem de numeração dos capítulos e dos versícu-

1 Louis-Isaac Le Maître de Sacy: Religioso francês do século XVII, responsável por aquela que foi considerada a melhor tradução da *Bíblia*.

los bíblicos também foi mantida, a fim de facilitar a consulta quando se achar oportuno.

Contudo, este foi apenas um trabalho material que, se visto isoladamente, teve somente uma utilidade secundária. O verdadeiro desafio foi conseguir disponibilizá-lo ao alcance de todos, utilizando a maior clareza possível na explicação das passagens mais difíceis de serem compreendidas, e na explanação de todas as suas consequências quando aplicadas às diferentes situações da vida. Foi o que tentamos fazer com a ajuda dos bons espíritos que nos assistem.

Muitas passagens do *Evangelho*, da *Bíblia* e dos textos da maioria dos autores sagrados são incompreensíveis. Alguns parecem até absurdos, justamente porque carecem de melhor esclarecimento sobre o seu verdadeiro sentido. Essa espécie de “chave elucidativa” pode ser encontrada no espiritismo, como já se convenceram todos os que o estudaram com seriedade, e como será melhor reconhecido futuramente.

Existem indícios de manifestações mediúnicas por toda parte, em todas as épocas da humanidade. Seus vestígios podem ser observados nas antigas Escrituras, nas crenças ou mesmo sobre os monumentos da Antiguidade. Por isso, ao abrir novos horizontes para o futuro, o espiritismo lança uma luz esclarecedora sobre os mistérios do passado.

Para complementar cada preceito, reunimos algumas instruções escolhidas entre as que foram ditadas pelos espíritos a diferentes médiuns, em diversos países. Se tais instruções tivessem saído de uma única fonte, poderiam ter sofrido uma influência pessoal ou do meio, ao passo que a diversidade das procedências prova que os espíritos disseminam seus ensinamentos por toda parte, e que não há ninguém privilegiado nesse aspecto.²

2 Poderíamos, sem dúvida, ter fornecido sobre cada assunto maior número de comunicações, obtidas em muitas outras cidades e centros espíritas, além dos citados. Porém, preferimos evitar a monotonia das repetições inúteis e limitar nossa escolha às que, pela essência e pela forma, se ajustassem mais especialmente ao projeto desta obra, reservando para posteriores publicações as que não puderam ser usadas aqui.

Quanto aos médiuns, optamos por não identificá-los, a pedido da própria maioria. Por isso, não convinha fazer exceções. Seus nomes, aliás, não teriam acrescentado nenhum valor à obra dos espíritos; seria apenas uma satisfação ao ego, coisa a que os médiuns verdadeiramente sérios não dão importância. Eles compreendem que, sendo seu papel meramente passivo, o valor das comunicações nada

Esta obra é, portanto, para uso de todas as pessoas. Qualquer um pode extrair dela meios para moldar sua conduta, com base na moral do Cristo, especialmente os espíritas, os quais encontrarão aqui as aplicações que lhes são pertinentes. Graças às comunicações estabelecidas entre os homens e o mundo invisível, de agora em diante de modo mais contundente, a lei evangélica, ensinada a todas as nações pelos próprios espíritos, não será mais letra morta, pois todos a compreenderão e serão incessantemente induzidos a praticá-la, aconselhados por seus guias espirituais. As instruções dos espíritos são verdadeiramente as *vozes do Céu* que vêm esclarecer os homens e convidá-los à *prática do Evangelho*.

II. Autoridade da doutrina espírita

Controle universal do ensinamento dos espíritos

Se a doutrina espírita fosse uma concepção meramente humana, só teria por garantia o saber daquele que a tivesse concebido. Acontece que ninguém neste mundo poderia ter a pretensão de ser dono exclusivo da verdade absoluta. Se os espíritos que a revelaram tivessem se manifestado a um único homem, nada lhe garantiria a origem, pois seria necessário confiar na palavra daquele que dissesse ter recebido seus ensinamentos. Admitindo-se absoluta sinceridade de sua parte, quando muito, ele conseguiria convencer as pessoas do seu meio; poderia até ter seguidores, mas jamais chegaria a ter a adesão de todos.

Deus quis que a *nova revelação* chegasse aos homens por uma via mais rápida e mais autêntica. Eis por que encarregou os espíritos de levá-la de um pólo ao outro da Terra, manifestando-se por toda parte sem dar a ninguém o privilégio exclusivo de lhes ouvir a palavra. Um homem pode ser enganado, pode até iludir-se, porém não se pode enganar milhões de pessoas que vêem e ouvem a mesma coisa: é uma garantia para cada um e para todos. Ademais, pode-se fazer um homem desaparecer, mas não se pode fazer multidões desaparecerem; pode-se queimar livros, mas não se consegue queimar espíritos. Por-

acrescenta ao seu mérito pessoal, e seria pueril vangloriar-se por um trabalho de inteligência ao qual se presta apenas uma colaboração mecânica.

tanto, mesmo que se queimassem todos os livros, a fonte da doutrina espírita continuaria inesgotável, uma vez que ela não tem origem na Terra e pode surgir em todos os lugares, saciando a sede de conhecimento daqueles que dela desejam fazer proveito. Na falta de homens para propagá-la, sempre existirão os espíritos, que alcançam a todos e aos quais ninguém pode atingir.

São, pois, os próprios espíritos quem se encarregam de sua propagação, auxiliados por numerosos médiuns que surgem nos mais variados lugares, incitados por eles. Se tivesse havido um único intérprete, por mais favorecido que fosse, o espiritismo mal seria conhecido. Esse intérprete, independentemente da classe a que pertencesse, teria sido alvo de desconfiança por parte de muita gente. É provável que nem todas as nações o teriam aprovado. Ao passo que os espíritos, comunicando-se em todos os lugares, com todos os povos, todas as seitas e todos os grupos, são aceitos por todos. Por isso, o espiritismo não tem nacionalidade nem ligações com qualquer culto particular. Também não é imposto por nenhuma classe social, já que qualquer pessoa pode receber instruções de parentes e amigos de Além-túmulo. Era preciso que fosse assim para que pudesse conclamar os homens à fraternidade. Se não tivesse florescido num terreno neutro, teria alimentado as divergências, ao invés de abrandá-las.

A força do espiritismo e a razão de sua propagação tão rápida se devem, portanto, à universalidade do ensinamento dos espíritos. Enquanto a voz de um só homem, mesmo com o apoio da imprensa, teria levado séculos para chegar aos ouvidos de todas as pessoas, eis que milhares de vozes se fazem ouvir simultaneamente em todos os pontos da Terra, para proclamar os mesmos princípios e transmiti-los tanto aos sábios como aos mais simples, para que ninguém seja privado deles. É uma vantagem de que nenhuma das doutrinas surgidas até hoje desfrutou. Se, portanto, o espiritismo é uma verdade, ele não teme nem a má vontade dos homens nem as mudanças bruscas de costumes, tampouco os percalços da natureza, pois nada disso pode atingir os espíritos.

Mas essa não é a única vantagem resultante de uma posição excepcional: o espiritismo também dispõe de uma enorme

garantia contra as divergências de opinião que poderiam surgir, seja pela ambição de algumas pessoas ou pelas contradições de certos espíritos. Essas contradições certamente constituem um obstáculo que, no entanto, traz consigo o remédio ao lado do mal.

Sabe-se que os espíritos, em razão da diferença de capacidade intelectual de que dispõem, longe estão de deter, individualmente, toda a verdade, pois não é dado a todos penetrar certos mistérios. Assim, o conhecimento de cada um é proporcional à sua evolução. Existem os que não sabem mais que os homens; e também os presunçosos e pseudo-sábios, que pensam saber o que ignoram, e que, sistemáticos, confundem suas idéias com a verdade. Somente os espíritos mais elevados, ou melhor, os completamente desligados da matéria, são verdadeiramente despojados dos conceitos e sentimentos terrenos.

Sabe-se também que os espíritos mistificadores, sem o menor escrúpulo, se identificam com nomes falsos para disseminar suas idéias fantasiosas. Por isso, é importante estar-se atento a comunicações desprovidas de moral, pois estas não possuem garantia de autenticidade e devem ser consideradas como opiniões pessoais deste ou daquele espírito. Assim sendo, seria imprudente aceitá-las e apregoá-las levemente como verdades absolutas.

Com base nesse aspecto, a primeira análise que se deve proceder sobre tudo o que venha dos espíritos, sem exceção, é incontestavelmente a da razão. Desse modo, toda teoria que contradiga a lógica, o bom senso e as informações positivas que se já possui, deve ser rejeitada, por mais respeitável que seja o nome daquele que a assina. Mas, em muitos casos, essa análise não poderá ser realizada a contento, em razão da insuficiência de conhecimentos de determinadas pessoas e da tendência que muitos têm de julgar sua própria opinião como sendo verdade única. Nesses casos, como procedem aqueles que não possuem confiança absoluta em si mesmos? Consideram o maior número de conselhos possível, e se guiam pela opinião da maioria. É assim que se deve proceder com relação às comunicações dos espíritos, pois eles mesmos nos fornecem os meios para isso.

A concordância entre várias comunicações é, pois, o melhor método de análise. No entanto, é preciso que ela ocorra